

Aplicação do Modelo de Hierarquia Fuzzy COPPE-Cosenza para a Avaliação de Grupos Operativos em Fórum Educacionais na Internet



Ilan CHAMOVITZ², Marcos ELIA¹, Carlos Alberto Nunes COSENZA²

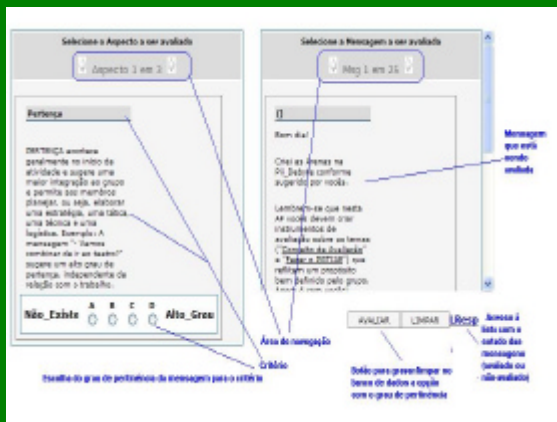
ilan@ufrj.br, melia@nce.ufrj.br, cosenza@pep.ufrj.br

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro – IM – Núcleo de Computação Eletrônica

²Universidade Federal do Rio de Janeiro – COPPE – Engenharia de Produção



Esta pesquisa faz parte de um projeto de doutorado iniciado em 2006, no Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da COPPE-UFRJ. O projeto consiste em aplicar o Modelo de Hierarquia Fuzzy COPPE-Cosenza na avaliação de desempenho de um grupo que utiliza o Fórum de Discussão para atingir determinada tarefa educacional, no curso PGTIAE - Pós-Graduação em Tecnologias de Informática Aplicada na Educação, que faz parte do PPGI - Programa de Pós-Graduação em Informática, no Instituto de Matemática - Núcleo de Computação Eletrônica da UFRJ. Para a avaliação são utilizados conceitos definidos para os Grupos Operacionais de Pichón-Rivière(2005), a Plataforma Interativa para Internet – PII (2001), utilizada para apoiar o curso e um modelo nebuloso que já obteve sucesso em outras áreas mas que ainda foi pouco explorado na área de educação.



O Modelo de Hierarquia Fuzzy COPPE-Cosenza é, de um modo geral, um modelo de alocação de recursos que avalia o nível de satisfação de um conjunto de atributos/fatores necessários a um determinado projeto ou solicitados por ele em contraponto a disponibilidade destes atributos/fatores por diferentes alternativas. O grau de satisfação é medido através da comparação da importância de cada fator para o projeto e a quantidade e qualidade da disponibilidade deste fator em cada alternativa.

Referências

- ELIA, M.F., SAMPAIO, F.F. (2001), "Plataforma Interativa para Internet: Uma proposta de Pesquisa-Ação a Distância para professores", Anais do XII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 102-109. Disponível em <http://www.nce.ufjf.br/pii/>.
- PICHON-RIVIÈRE, Enrique. O processo grupal. 7a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- RHEINGANTZ, P.A.(2000), "Aplicação do Modelo de Análise Hierárquica COPPETEC – COSENZA na Avaliação do Desempenho de Edifícios de Escritório", Rio de Janeiro: Programas de Pós-Graduação de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2000. (tese de doutorado).
- TOLEDO, O. M. ; COSENZA, C. A. N. - Um caso de aplicação da Lógica Fuzzy - o Modelo Coppe-Cosenza de Hierarquia Fuzzy. In: XXIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção - ENEGEP 2003, Ouro Preto, MG, 2003, Ouro Preto, MG. XXIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção - Anais, 2003, v. 01, p. 09-291.
- ZADEH, L., "Outline of a new approach to the analysis of complex systems and decision processes".IEEE Trans. Syst. Man. Cybern., vol SMC-3 (1973) pp 28-44.

Os grupos operativos de Pichon Rivière

A partir dos estudos sobre grupos realizados por Kurt Lewin, criador do termo dinâmica de grupo - diversos autores estudaram este tema: Zander e Cartwright, Moreno, Piaget, Bales, Mucchielli são alguns. Outro estudioso do tema foi Pichon Rivière, pesquisador em psicologia social. Em seu livro O processo grupal, ele estabeleceu os principais conceitos e descreveu o processo no qual se estabelece a técnica dos grupos operativos.

Os Grupos Operativos são centrados na tarefa: cura, se for terapêutico; aquisição de conhecimentos se for um grupo de aprendizagem. A aprendizagem se mediante a modificação do ECRO - Esquema Conceitual Referencial Operativo - o conjunto de experiências, conhecimentos e afetos com que os indivíduos pensam e agem nos grupos, e se fazem compreender entre si.

Com a experiência adquirida em várias sessões de grupo foi possível ao grupo de Pichon-Rivière construir uma escala de avaliação básica por meio da classificação de modelos de comportamento grupal. A partir desta escala é possível construir as interpretações. O objetivo do grupo operativo é mobilizar um processo de mudança, que passa fundamentalmente pela diminuição dos medos básicos da perda e do ataque. Assim, fortalece o grupo, levando-o a uma adaptação ativa à realidade, rompendo estereótipos, redistribuindo papéis, elaborando lutos e vencendo a resistência a mudanças.